

Demonstração de Capacidade das Massas para Defender os Mandatos Ameaçados

O COMÍCIO DA CAPITAL DE SÃO PAULO FOI UMA DERROTA DO GRUPO FASCISTA DO GOVERNO — ADEMAR DE BARROS RECHIA NOVAMENTE E PROIBE O COMÍCIO DE SANTOS, OS EXEMPLOS DOS COMÍCIOS DE RECIFE, SALVADOR E NITERÓI!

O comício de unidade democrática realizado quarta-feira última na capital de São Paulo foi uma demonstração não só da unidade de todos os democratas e patriotas, mas também da decisão das massas populares de lutarem contra a ditadura e pela renúncia imediata do ditador.

A representação de várias correntes políticas ao comício do Vale do Anhangabá veio mostrar que apenas os reacionários do PSD e da UDN estão contra o povo e apoiam os atos do grupo fascista contra a Constituição e a democracia. É esta a conclusão que se tem da poderosa concentração de massas no primeiro centro industrial do país, na qual preponderavam os trabalhadores paulistas, que foram hoje na vanguarda pela defesa das liberdades democráticas restantes e pela restauração das liberdades democráticas temporariamente golpeadas pelo bando fascista do poder.

Os discursos dos dirigentes comunistas Pedro Pomar e João Amazonas, as aclamações constantes ao nome de Prestes, mostram que o povo, as grandes massas, os melhores filhos da classe operária se compenetraram cada vez mais de que as palavras de ordem de «renúncia imediata do Ditador», de «defesa intransigente dos mandatos parlamentares» devem corresponder a uma ação prática e não permanecer como simples «palavras de ordem».

«A política da reação é: depois de nós, o dilúvio» — definiu o dirigente comunista Pedro Pomar. E realmente, os reacionários e restos do fascismo, os aliados do imperialismo americano sabem que é esta sua última oportunidade e que as vitórias da democracia estão minando os alicerces da reação. Daí os golpes sucessivos das últimas semanas, depois dos maiores triunfos do povo desde o começo de 1945.

Mas o deputado Pedro Pomar mostrou em seguida como pôde e deve ser detida a reação, pois que o grupo fascista do governo Dutra não encontra condições internacionais favoráveis para prosseguir por muito tempo no caminho da ditadura.

Quando ao título de «reventador» dado pelo Sr. Otávio Mangabeira ao Ditador, num assomo de bajulação, disse Pomar: «Sim, estamos redimidos, não pelo ditador, mas pela nossa capacidade de resistência física à fome, à miséria e a todas as vicissitudes que a ditadura oferece ao povo. É com o nosso amor à liberdade, à paz, à união do nosso povo que realmente salvaremos a nossa Pátria, exigindo e obtendo a renúncia de Dutra. Desejamos a democracia, mas a que está na Constituição. A democracia que garante a inviolabilidade dos mandatos dos parlamentares, a igualdade de todos os cidadãos perante a lei, o direito da livre manifestação do po-

vo. Deixamos o caminho que não seja o da fome e da miséria».

O discurso do deputado João Amazonas, recapitulando os numerosos atentados de caráter fascista à Constituição e à democracia, pelo grupo fascista do governo, não deixou ilusões sobre os novos atentados que se preparam nos interesses vitais do nosso povo, em favor dos interesses do imperialismo ianque. «A pressão que o grupo fascista fez sobre o judiciário — declarou Amazonas — para cancelar o registro do Partido Comunista, é agora repetida para obter do Judiciário ou do Legislativo mais um golpe contra a democracia».

Mostrou em seguida a importância da defesa popular dos mandatos dos deputados visados pela reação e os restos fascistas, uma vez que a cassação dos mandatos será um golpe no Legislativo, que se desmoralizará definitivamente, pois ou se defenderá ou estará finda a sua missão. Se algum mandato precisa ser cassado imediatamente acrescentou Amazonas sob aclamações da massa, esse é o do Ditador, que traiu o juramento feito de defender a Constituição.

O comício da capital bandeirante foi uma vitória do povo sobre a reação. Mas foi também um barômetro para o grupo fascista do poder e seus amigos capitulacionistas. Esperava o grupo fascista o fracasso do comício. Ante a poderosa demonstração de massas do Vale do Anhangabá, acaba de ser proibido o comício marcado para a cidade de Santos e que deveria realizar-se sexta-feira.

Ademar de Barros, eleito pelos trabalhadores e o povo paulista, mediante o compromisso de defender a Constituição, mais uma vez trai o seu compromisso e fêre a Carta Magna do país. Transformado num simples interventor do bando fascista do governo central, Ademar de Barros nega aos bravos portuários de Santos, que tão bravamente souberam lutar contra Franco, o direito de manifestarem em praça pública o seu protesto contra as novas ameaças ditatoriais do governo Dutra, visando os mandatos dos parlamentares comunistas.

É mais um atentado à Constituição que vem convencer melhor ainda às massas populares da necessidade de intensificar a luta pela imediata renúncia do Ditador Gaspar Dutra.

CADA COMÍCIO, UMA DERROTA DA DITADURA. Também se realizaram comícios em Recife, Salvador e Niterói, os dois primeiros com a participação do deputado Maurício Grabois. Em todos esses comícios, grandes massas populares deixaram evidente a sua decisão de não ceder aos atentados da ditadura, que já conta com o apoio de capitulacionistas da marca do Sr. Otávio Mangabeira.

Apesar da aparente força que detém, a ditadura não consegue frear o movimento de massas, nem impedir que se realizem comícios. É ver-

dade que numerosos comícios têm sido descaradamente proibidos e outros frustrados pela intimidação e ameaça de violência. A insistência energética dos patriotas, entretanto, vem furando o bloqueio, numerosas vezes, em diversos pontos do país.

É necessário, pois, que os democratas e comunistas se convençam de que, apesar do regime ditatorial em que ingressou o país, é possível mobilizar as massas, em grandes demonstrações públicas, como foram os comícios de São Paulo e Recife. Convençamos, também, de que cada comício, cada ato coletivo de protesto, cada conferência democrática significa um golpe na ditadura, um golpe que a faz tremer desde os alicerces e acelera a sua inevitável derrocada. Aficemos todo e qualquer pretexto, que conduza à passividade e adquiramos ao contrário, a confiança indispensável na capacidade do movimento de massas para deter a onda de novas violências ditatoriais.

A Luta Não Cessará



Rui FACO

Aumenta dia a dia o furor da reação porque os comunistas continuam vivos, denunciam a ditadura e os capitulacionistas, defendem a Constituição e pedem a renúncia do ditador. Sonhavam os reacionários e mansuetos do fascismo que com uma simples penada os comunistas deixariam de existir. Então, estaria aberta o caminho para as grandes negociações dos Simonson, Morvan & Cia., para a entrega pacífica das fontes de riqueza do Brasil aos imperialistas dos lucros extraordinários. E, o que é melhor, tudo por «meios legais».

As coisas entretanto não estão marchando com tanta simplicidade. É certo que o grupo fascista do governo continua tramando contra as últimas liberdades democráticas, procurando transformar o parlamento numa dócil marionete para a extinção dos mandatos dos deputados comunistas. É certo que prosseguem as negociações sobre o petróleo para apressar a sua entrega à Standard Oil. Mas é verdade também que aumenta a vigilância das grandes massas populares sobre as manobras da reação, enquanto manifestações públicas se verificam em Niterói, em São Paulo, em Recife, em grandes comícios, sentindo o grupo fascista e os capitulacionistas que sua base se desmorona à medida que o tempo corre. Vemos por um lado o Sr. Mangabeira capitular diante de uma possível candidatura à presidência da República e o Sr. Juraci Magalhães, disputar-lhe as boas graças do grupo fascista do governo. Mas assistimos no mesmo dia a uma potente via popular contra o deputado da UDN, depois de seu furioso ataque aos anti-imperialistas americanos.

E por isso o ódio da reação aumenta e os reacionários investem desesperados contra suas próprias hostes, exigindo-lhes ação imediata, inclusive pôde abaixo a máscara dos «meios legais» e usando de maior violência para «exorcisar o fantasma», como existe, textualmente, num assomo de raiva, o jornalista Macedo Soares. A reação sente na própria carne, diariamente, o mal que lhes causa

a ação dos representantes comunistas no Parlamento. Reconhece que os comunistas têm prestígio e força moral para desfazerem, e junto às massas, as intrigas, calúnias e mentiras da «imprensa sadia». E não é por outro motivo que jornalistas do tipo de Macedo Soares reconhecem irados que, apesar de tudo, apesar inclusive dos milhões de Wall Street, «os representantes comunistas insistem em viver, frequentam a Câmara, votam e são votados...»

Esses senhores têm memória bem fraca. Do contrário, lembrariam que os comunistas foram postos fora da lei na França, às vésperas da entrega do país a Hitler. Mas nem por isso deixaram de lutar pela libertação do país. Sacrificaram-se 70.000 na luta subterrânea, mas hoje formam o maior partido político francês, sem cuja colaboração qualquer governo fracassará. Durante 20 anos de fascismo, Mussolini perseguiu furiosamente os comunistas na Itália, os líderes comunistas passaram cerca de 20 anos em cárceres e hoje se encontram à frente do mais numeroso partido comunista do mundo, depois do da URSS. São dois exemplos dos mais expressivos da atualidade. Se formos mais longe no tempo, encontraremos o próprio partido comunista da Rússia, ao tempo do tsar, depois da Revolução esmagada de 1905, na mais terrível ilegalidade, inflando na vida política do país. «Desde 1905, diz Lenin, defenderam sistematicamente a aliança da classe operária com os comunistas, contra a burguesia liberal e o

tsarismo, mas não se recusaram do mesmo tempo, a apoiar a burguesia contra o tsarismo (nos empêcos eleitorais, por exemplo)... Em 1907, os bolcheviques constituíram por pouco tempo um bloco político formal com os «social-revolucionários» para as eleições da Duma. Numerosos outros exemplos de alianças políticas entre os comunistas e os setores menos reacionários das classes dominantes da Rússia tsarista são citados por Lenin (1), demonstrando a vitalidade jamais vencida dos comunistas no país considerado então como «gendarme da Europa».

Deveriam recordar, também, os tristes reacionários nacionais, que até 1945, os comunistas eram, no Brasil, apenas 4.000, e constituíam assim mesmo uma força poderosa, que influiu no movimento sindical, guiando os trabalhadores na luta pela conquista de suas reivindicações; orientavam politicamente massas consideráveis, criando entre elas um elevado espírito de combate ao fascismo e à ditadura; propugnavam, através de organismos legais, como a Liga da Defesa Nacional, pela formação de um corpo expedicionário que fôsse lutar de armas nas mãos contra os nazistas; participavam na vanguarda de movimentos como a Anistia para os presos políticos, sendo vitoriosas as principais demonstrações de massas pela democratização do país. No entanto, milhares de atentados de ódio do movimento comunista no Brasil haviam sido cometidos...

em 1922, até o fim da ditadura Vargas quando a polícia de Filinto Cardoso e os comunistas que matava e presidia com o Partido Comunista, com o movimento comunista. Milhares de solenes declarações haviam sido feitas de que «no Brasil não há clima para o comunismo», e outras igualmente cretinas.

No entanto, em apenas dois anos de legalidade, o movimento comunista no Brasil cresceu em extensão e profundidade como em nenhum outro país do continente. De 4.000, os comunistas são hoje 200.000. E o atual desrespeito da reação e do grupo fascista do governo demonstra apenas a crescente fraqueza e desmoralização das forças políticas das classes dominantes, enquanto se multiplicam as forças da democracia e do progresso.

Todos os últimos acontecimentos políticos mais importantes da vida do nosso país tiveram a participação ativa dos comunistas. Todas as principais vitórias democráticas resultaram de uma ação combativa dos comunistas como força de vanguarda. Hoje, é impossível ao povo e em particular aos trabalhadores desligar a idéia de democracia e progresso dos princípios defendidos pelos comunistas. Os últimos acontecimentos vêm comprovar, na prática, que era realmente o Partido Comunista o sustentáculo principal da democracia. Os acontecimentos próximos, em qualquer sentido, só farão reafirmar esta verdade. É claro que um povo que conhece os métodos de terror fascista de uma ditadura, um povo que lutou contra o fascismo de armas nas mãos, dará sempre força aos comunistas para a luta contra a ditadura atual, dentro ou fora do parlamento, em qualquer circunstância, convencido da vitória final da democracia e do esmagamento completo e definitivo dos novos bichos, lanças e seus instrumentos em nossa Pátria.

(1) — «A doença infantil do esquerdismo no...»



DOS CLASSICOS

O Futuro Nos Pertence

Por V. I. LENIN

Depois da revolução proletária na Rússia, das vitórias dessa revolução no terreno internacional, inesperadas para a burguesia e os filisteus, o mundo inteiro se transformou, e a burguesia também se modificou, em toda parte. A burguesia está assustada pelo «bolchevismo», está irritada contra ele até quase perder a cabeça, e precisamente por isso acelera, por um lado, o desenvolvimento dos acontecimentos, e, por outro lado, concentra a atenção no esmagamento do bolchevismo pela força, debilitando com isto sua posição em outros terrenos. Os comunistas de todos os países adiantados devem levar em conta estas circunstâncias para sua tática.

Quando os «kadetes» russos e Kerensky empreenderam uma furiosa perseguição contra os bolcheviques — sobretudo depois de abril de 1917, e mais ainda em junho e julho do mesmo ano — foram além dos limites. Os milhões de exemplares dos jornais burgueses que gritavam em todos os tons contra os bolcheviques, nos ajudaram a conseguir que as massas valorizassem o bolchevismo, e ainda sem contar com a imprensa, toda a vida social, graças ao «zêlo» da burguesia, se impregnou de discussões sobre o bolchevismo. No momento atual, os milionários de todos os países se conduzem de tal maneira, em escala internacional, que devemos agradecer-lhes de todo o coração. Perseguem o bolchevismo com o mesmo zêlo com que o perseguiram antes Kerensky & Companhia e, como estes, ultrapassam também os limites e nos ajudam. Quando a burguesia francesa converte o bolchevismo no ponto central da campanha eleitoral, injuriando por seu bolchevismo socialistas relativamente moderados ou vacilantes; quando a burguesia norte-americana, perdendo completamente a cabeça, prende milhares e milhares de indivíduos suspeitos de bolchevismo e cria um ambiente de pânico, espalhando, por qualquer motivo, notícias de conspirações bolcheviques; quando a burguesia inglesa, a mais «sólida» de todas as burguesias do mundo, com seu talento e sua experiência, comete loucuras incríveis, funda riquíssimas «sociedades para a luta contra o bolchevismo», cria uma literatura especial sobre o bolchevismo, toma a seu serviço, para a luta contra o bolchevismo, um pessoal suplementar de sábios, de agitadores, de sacerdotes, devemos nos inclinar e agradecer a esses senhores capitalistas. Eles trabalham para nós, nos ajudando a interessar as massas na questão da natureza e da significação do bolchevismo. E não podem agir de outra maneira, porque já fracassaram em todas as suas tentativas de «fazer silêncio» em torno do bolchevismo e afogá-lo.

Mas, ao mesmo tempo, a burguesia vê no bolchevismo quase unicamente um de seus aspectos: a insurreição, a violência, o terror; por isso se prepara particularmente para resistir e rechazar o bolchevismo neste terreno. É possível

Trabalhador:

A CLASSE OPERÁRIA é o seu jornal. Faça através dela as suas reivindicações e de seus companheiros. Ela lhe ajudará a lutar pela vitória dessas reivindicações. Escreva hoje mesmo para a nossa redação sobre as suas condições de vida, seu salário, as necessidades de sua família. O nosso endereço é: Avenida Rio Branco, 257 — Sala 1711 — Rio.

A "CLASSE OPERÁRIA"

Diretor Responsável: **Maurício Grabois**
Redação e Administração: **AV. RIO BRANCO, 257**
17.º and. — Salas 1711 — 1712
Rio de Janeiro — Brasil — D.F.
ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 30,00
Semestral Cr\$ 15,00
Número avulso ... Cr\$ 0,50
Atrasado Cr\$ 1,00

HIGIENE HABITACÃO!
ÁGUA.
TRANSPORTE!